

**ENTRE O LAR E A SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA  
NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TEA**

**BETWEEN HOME AND THE CLASSROOM: THE IMPORTANCE OF THE FAMILY-SCHOOL  
RELATIONSHIP IN THE INCLUSION OF STUDENTS WITH ASD**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.020-026>

**Dhiego Gualberto de Abreu**

Mestre em Educação Física  
Universidade Federal do Espírito Santo  
E-mail: dhiego.gualberto@hotmail.com

**João Sílvio Sabino Ferreira**

Mestre em Educação Física  
Universidade Federal do Espírito Santo  
E-mail: joaosilvio18@hotmail.com

**Oniliane Gomes da Silva Ferreira**

Mestre em Educação Física  
Universidade Federal do Espírito Santo  
E-mail: onilianegomes@gmail.com

**Diego de Carvalho Rosa**

Mestrando em Educação Física  
Universidade Federal do Espírito Santo  
E-mail: diegorosaprofessor@gmail.com

**Fabiano Madeira Lacerda**

Mestre em Ensino  
Universidade Federal Fluminense  
E-mail: sphabiano@hotmail.com

**Gabriela de Abreu Silva**

Esp. Neuropsicopedagogia  
Universidade São Luís  
E-mail: profgabrielaabreu@gmail.com

**Serge Matos da Silva**

Mestre em Educação Física  
Universidade Federal do Espírito Santo  
E-mail: sergematosdasilva@gmail.com

**RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre família e escola no processo de inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), identificando fatores que favorecem ou dificultam essa parceria. Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, baseada em artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais publicados entre 2007 e 2025, selecionados por abordarem a

**Educação em Debate: Experiências e Pesquisas - 1º Edição**

*ENTRE O LAR E A SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TEA*

inclusão escolar, o TEA e a interação família-escola. A análise foi conduzida segundo a abordagem de Bardin (1977), incluindo pré-análise, codificação e categorização dos dados. Os resultados evidenciam que a efetividade da inclusão depende de uma parceria colaborativa entre família e escola. A participação familiar contribui significativamente para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos(as) estudantes, enquanto a comunicação limitada, o despreparo docente e a ausência de planejamento conjunto se apresentam como obstáculos à inclusão. Estudos revisados indicam que práticas de escuta, diálogo e correspondência fortalecem vínculos, promovem adaptações pedagógicas individualizadas e favorecem um ambiente escolar inclusivo. A legislação brasileira, incluindo a Constituição Federal (1988), a LDB (1996) e a Lei Brasileira de Inclusão (2015), reconhece a correspondência entre família e escola na garantia do direito à educação. Conclui-se que a inclusão de estudantes com TEA vai além do acesso à escola, exigindo articulação contínua entre escola e família, formação docente adequada e atuação interdisciplinar. Investir na consolidação dessa parceria é fundamental para garantir práticas pedagógicas mais humanizadas, efetivas e sensíveis às necessidades individuais, promovendo o desenvolvimento integral dos(as) estudantes autistas.

**Palavras-chave:** Inclusão escolar; Transtorno do Espectro Autista; Relação família-escola; Educação inclusiva.

#### **ABSTRACT**

This study aimed to analyze the relationship between family and school in the inclusion process of students with Autism Spectrum Disorder (ASD), identifying factors that facilitate or hinder this partnership. It is a qualitative literature review based on scientific articles, dissertations, theses, and official documents published between 2007 and 2025, selected for addressing school inclusion, ASD, and family-school interaction. Data analysis followed Bardin's (1977) content analysis approach, including pre-analysis, coding, and categorization. The results indicate that effective inclusion depends on a collaborative partnership between family and school. Family involvement significantly contributes to students' academic, social, and emotional development, while limited communication, insufficient teacher training, and lack of joint planning are obstacles to inclusion. Reviewed studies highlight that practices of listening, dialogue, and shared responsibility strengthen bonds, promote individualized pedagogical adaptations, and foster an inclusive school environment. Brazilian legislation, including the Federal Constitution (1988), the LDB (1996), and the Brazilian Law for the Inclusion of Persons with Disabilities (2015), recognizes the shared responsibility of family and school in ensuring the right to education. In conclusion, including students with ASD goes beyond school access, requiring continuous coordination between school and family, adequate teacher training, and interdisciplinary action. Strengthening this partnership is essential to guarantee more humanized, effective, and responsive pedagogical practices, promoting the full development of autistic students.

**Keywords:** School inclusion; Autism Spectrum Disorder; Family-school relationship; Inclusive education.



## 1 INTRODUÇÃO

O termo autismo foi proferido pela primeira vez pelo psiquiatra suíço Eugene Bleuler em 1911. Bleuler tentou expressar como sendo a “fuga da realidade e o retraimento interior dos pacientes acometidos de esquizofrenial” (Cunha, 2017, p.12). No entanto, os primeiros estudos específicos sobre o autismo começaram em 1943, com a publicação do artigo "Autistic Disturbances of Affective Contact" pelo psiquiatra Leo Kanner (Kanner, 1943). Atualmente, o autismo é definido pelo DSM-5 como:

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um novo transtorno do DSM-5 que engloba o transtorno autista (autismo), o transtorno de Asperger, o transtorno desintegrativo da infância, o transtorno de Rett e o transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação do DSM-IV. Ele é caracterizado por déficits em dois domínios centrais: 1) déficits na comunicação social e interação social e 2) padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses e atividades (APA 2014, DSM-5 p. 853).

Considerando essa evolução do conceito e o aumento do diagnóstico, a inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tornou-se um desafio constante para as redes de ensino, ao mesmo tempo em que representa uma das conquistas mais significativas da educação contemporânea. Segundo dados recentes do IBGE (2025), atualmente há 2,4 milhões de pessoas com autismo no Brasil. Além disso, em 2022, a prevalência aumentou para 1 caso a cada 31 nascimentos, de acordo com o Centers for Disease Control and Prevention (CDC, 2025), confirmando a tendência de crescimento dos diagnósticos nos Estados Unidos e evidenciando a necessidade urgente de práticas educacionais inclusivas e efetivas.

No entanto, efetivação desse processo exige não apenas políticas públicas e práticas pedagógicas inclusivas, mas também uma rede de apoio sólida, composta pela escola, pela família e pela comunidade. Nesse contexto, compreender a relação entre família e escola torna-se fundamental para o desenvolvimento integral do(a) estudante com TEA, uma vez que ambos os espaços exercem papéis complementares na socialização, aprendizagem e autonomia da criança.

Nas últimas décadas no Brasil, foram implementadas políticas públicas e diretrizes tentando fortalecer a inclusão escolar, buscando garantir acesso aos espaços educacionais e aos recursos pedagógicos necessários. Essas iniciativas oferecem suporte aos profissionais da educação na compreensão e prática da inclusão, valorizando as diferenças e buscando atender às diversas necessidades dos(as) estudantes. Além disso, um dos pontos abordados é a participação ativa da família e da comunidade no ambiente escolar (Brasil, 2008; Brasil, 2013).

Apesar dos avanços legais e pedagógicos, muitas instituições ainda enfrentam dificuldades em estabelecer um diálogo efetivo com as famílias de estudantes autistas. Segundo Cabral (2014), esse tema ainda era pouco discutido no meio acadêmico, conforme destaca o próprio autor em sua análise.



Os artigos nacionais ainda carecem de uma avaliação da interação família-professor-escola, favorecendo um olhar direcionado somente a cada um desses sistemas. Sugere-se, portanto, incentivar o trabalho conjunto entre estas esferas no intuito de explorar outras questões que possam emergir dessa relação (Cabral, 2014 p. 33 e 34).

Cabral destaca diversos estudos que evidenciam as dificuldades enfrentadas pelas famílias de crianças com TEA. Entre eles, White, *et al.* (2012) investigaram 157 familiares, que relataram desafios relacionados ao acompanhamento e orientação por parte de profissionais da saúde e da educação. Os resultados desses estudos apontam para a necessidade de atenção às inquietações de familiares e professores(as), especialmente no que se refere à inclusão escolar e à relação família-escola. Ressalta-se que uma parceria sólida entre pais e professores(as) pode trazer importantes benefícios para o desenvolvimento do(a) estudante com TEA (Cabral, 2014).

Dados mais recentes de Ignácio e Uhmann (2020) apontam que ainda existem grandes dificuldades na relação entre família e escola, especialmente quando os familiares não aceitam o diagnóstico de TEA. Os autores destacam a necessidade de oferecer apoio às famílias, principalmente àquelas que ainda não aceitaram o diagnóstico, enfatizando que a inclusão deve começar no ambiente familiar, para que posteriormente se expanda para outros espaços sociais, como a escola.

Nesse contexto, autores como Mantoan (2015) e Carvalho (2020) reforçam que a inclusão escolar vai muito além da simples matrícula: ela envolve a criação de ambientes que acolham as diferenças e valorizem o potencial de cada estudante. A família, enquanto primeiro espaço de desenvolvimento e afeto da criança, exerce papel essencial nesse processo, influenciando diretamente sua adaptação e progresso escolar.

Assim, Silva (2016) afirma que a escolarização de crianças com necessidades especiais requer o envolvimento da família junto à escola, sendo essa participação ainda mais essencial no caso de alunos com autismo, especialmente quando há dificuldades na linguagem verbal. O autor também releva em seus achados que a parceria entre família e escola favoreceu o desenvolvimento da criança autista, evidenciando a consciência mútua da importância dessa colaboração.

Dessa forma, compreender a dinâmica entre família e escola mostra-se essencial para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva, colaborativa e humanizada, na qual o protagonismo familiar e a atuação escolar caminhem de forma integrada.

Assim, a ausência de estratégias de comunicação, escuta e corresponsabilidade entre professores(as), gestores e família pode comprometer o processo de aprendizagem e o bem-estar do(a) estudante. Diante disso, emerge o seguinte problema de pesquisa: de que forma a relação entre família e escola influencia o processo de inclusão e desenvolvimento dos(as) estudantes com Transtorno do Espectro Autista?



O presente estudo tem como objetivo analisar através de uma revisão bibliográfica, a relação entre família e escola no processo de inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista, identificando fatores que favorecem ou dificultam essa parceria. A escolha do tema se justifica pela crescente presença de estudantes com TEA nas escolas regulares e pela necessidade de compreender como o envolvimento familiar pode potencializar as práticas pedagógicas inclusivas.

A parceria entre família e escola é reconhecida pela literatura como um dos pilares do sucesso educacional desses(as) estudantes, influenciando diretamente o comportamento, a adaptação social e o desempenho acadêmico. Assim, investigar essa relação contribui para o aprimoramento das práticas docentes, para a formação de professores(as) mais sensíveis às particularidades do TEA e para o fortalecimento de políticas públicas e práticas educacionais voltadas à educação inclusiva.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, voltada à análise da relação entre família e escola no processo de inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O objetivo principal foi identificar fatores que favorecem ou dificultam essa parceria, bem como compreender de que forma o envolvimento familiar pode potencializar práticas pedagógicas inclusivas.

A pesquisa foi desenvolvida a partir da leitura e análise de artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais, selecionados por sua relevância teórica e por abordarem temas relacionados à inclusão escolar, família e TEA. Seguindo as orientações metodológicas de Gil (2017), a revisão bibliográfica permite interpretar e compreender criticamente produções já consolidadas, construindo um referencial teórico que possibilita refletir sobre a realidade educacional e seus desafios.

O levantamento bibliográfico foi realizado em duas etapas complementares. Na primeira, foram analisados os principais documentos legais e normativos que fazem referência à participação da família no processo de inclusão escolar. Em um segundo momento, delimitou-se o período de 2008 a 2025 para a seleção de estudos que abordam práticas e perspectivas relacionadas à inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Básica, com ênfase nas interações entre família, escola e professores(as). As buscas foram conduzidas em bases acadêmicas reconhecidas, como SciELO, Google Acadêmico e o Portal de Periódicos da CAPES, restringindo-se a publicações em língua portuguesa, considerando o foco deste estudo no contexto sociocultural brasileiro.

Foram utilizados como descritores os termos: Transtorno do Espectro Autista, Educação Inclusiva, Família e Escola, Políticas Públicas de Educação, conforme o vocabulário controlado da CAPES e das principais bases de indexação científica.



Os critérios de inclusão compreenderam estudos que abordassem diretamente a inclusão de estudantes com TEA no ensino regular e discutissem a interação entre família, escola e docentes. Foram excluídos textos duplicados, resumos sem acesso ao conteúdo completo e trabalhos com enfoque exclusivamente clínico, médico ou fora do contexto escolar. Após essa triagem, de 43 textos foram selecionados 18 (dezoito) estudos para compor o corpus da análise.

A análise dos dados foi conduzida de forma crítica e interpretativa, seguindo os princípios da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), desenvolvida em três etapas: (1) pré-análise, com leitura exploratória dos textos; (2) codificação, identificando categorias temáticas relacionadas à inclusão, família e escola; e (3) categorização, na qual os resultados foram organizados de acordo com objetivos, contextos de aplicação e principais achados das pesquisas. Essa abordagem metodológica possibilitou compreender como a literatura científica vem discutindo a relação entre família e escola na inclusão de estudantes com TEA, evidenciando avanços, desafios e lacunas ainda existentes nesse campo.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA INCLUSÃO ESCOLAR: MARCOS LEGAIS E IMPLICAÇÕES PARA A INCLUSÃO**

A participação da família no processo educativo constitui um dos fundamentos da educação brasileira e está assegurada na Constituição Federal de 1988, que estabelece em seu artigo 205 que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade” (Brasil, 1988). Tal princípio institui a corresponsabilidade entre Estado e família, reconhecendo que a efetividade do direito à educação depende da parceria entre ambos os sujeitos, especialmente no contexto da inclusão escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) reforça essa concepção ao afirmar, em seu artigo 2º, que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Além disso, o artigo 1º da LDB reconhece a educação como processo formativo que se desenvolve também “na vida familiar e na convivência humana” (Brasil, 1996). Dessa forma, a legislação estabelece a base para a atuação conjunta entre escola e família, ampliando a compreensão de que a inclusão escolar é uma responsabilidade compartilhada.

No campo da Educação Especial, o Decreto nº 7.611/2011 dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado, destacando que o processo de inclusão deve ocorrer de forma colaborativa, considerando a participação ativa da família e da comunidade escolar (Brasil, 2011). Esse decreto reforça a importância da integração entre políticas públicas e contextos familiares, de modo a



assegurar o acesso, a permanência e o aprendizado dos(as) estudantes público-alvo da educação especial na escola regular.

Com o avanço das políticas inclusivas, a Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destaca a importância da família como agente essencial na promoção do desenvolvimento da pessoa com autismo, assegurando seu direito à educação e à convivência familiar e comunitária (Brasil, 2012). Essa legislação representou um marco fundamental ao reconhecer a pessoa com TEA como pessoa com deficiência para todos os efeitos legais, garantindo-lhe proteção integral e o direito de ser incluída nos espaços educacionais comuns.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência-Lei nº 13.146 (Brasil, 2015) também reafirma o papel central da família na efetivação da educação inclusiva. O texto legal estabelece que o Estado, a sociedade e a família devem atuar em conjunto para promover a plena participação e o desenvolvimento das pessoas com deficiência em todos os aspectos da vida social (Brasil, 2015). Além disso, o artigo 27 dessa lei determina que os sistemas educacionais devem adotar medidas que garantam o envolvimento das famílias no processo educacional e na tomada de decisões relacionadas à escolarização de seus filhos.

Em síntese, a legislação brasileira explicita a importância da família como parceira fundamental no processo educativo e na construção de uma escola inclusiva. A Constituição Federal, a LDB, o Decreto nº 7.611/2011, a Lei nº 12.764/2012 e a Lei nº 13.146/2015 formam um arcabouço jurídico que reconhece a corresponsabilidade familiar na garantia do direito à educação, com especial atenção à inclusão de estudantes com deficiência e com TEA. Tais documentos apontam que a inclusão escolar não se concretiza apenas com o acesso, mas requer o diálogo contínuo entre escola e família, a fim de assegurar práticas pedagógicas mais humanizadas e eficazes.

### 3.2 FAMÍLIA E ESCOLA: PARCERIAS E DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Como já evidenciado na introdução deste capítulo, a relação entre família e escola tem sido debatida há bastante tempo no campo educacional. Diante disso, esta seção apresenta os achados da revisão de literatura sobre essa temática, buscando analisar e compreender a importância dessa parceria para o processo de inclusão escolar, especialmente no contexto de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Apesar dos avanços nas políticas e práticas inclusivas, Oliveira *et al.* (2015, apud Chicon; Garozzi, 2021) destacam que, ainda hoje, as pessoas com deficiência são frequentemente percebidas por professores(as) e equipes pedagógicas de maneira fixa e estereotipada, o que limita o desenvolvimento e a aprendizagem desses(as) estudantes.

Em contraposição a essa visão cristalizada, Abreu (2025) afirma que, torna-se fundamental compreender a criança com autismo como um sujeito histórico-cultural, reconhecendo que seu desenvolvimento integral é profundamente influenciado pelo convívio social, pelo apoio familiar e pela qualidade das práticas pedagógicas. Essa compreensão reforça a necessidade de uma atuação articulada entre família e escola, promovendo experiências educativas mais significativas e inclusivas.

Abreu (2025) também destaca em seus estudos outro aspecto relevante: a baixa aproximação entre a escola e a família do(a) estudante com TEA. Apenas 12% dos(as) professores(as) relataram buscar contato com os responsáveis, o que evidencia que a falha na relação entre escola e família não é unilateral, mas depende do contexto em que ambas estão inseridas.

Ferreira e Barrera (2010) apontam que, muitas vezes, a relação entre família e escola é unilateral, centrada em informações e cobranças. As autoras destacam que, muitas vezes, a escola tende a responsabilizar os pais pelas dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, transferindo para a família a responsabilidade pelo insucesso escolar. No entanto, esse envolvimento familiar é frequentemente prejudicado pela falta de orientação adequada por parte da escola, que não fornece aos pais as informações e o suporte necessários para que possam participar de forma efetiva da rotina educacional da criança. Assim, a ausência de diálogo e de ações colaborativas entre escola e família acaba dificultando o desenvolvimento pleno do estudante e o fortalecimento de uma parceria realmente inclusiva.

Diante desse cenário, torna-se necessário levantar textos que analisem a relação entre família e escola, identificando lacunas, desafios e práticas exitosas que promovam a colaboração efetiva e fortaleçam a inclusão escolar, especialmente para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), os quais serão apresentados na Tabela 1 e discutidos posteriormente. Essa análise permite compreender como o envolvimento familiar contribui para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional do(a) estudante, além de favorecer práticas pedagógicas inclusivas. Ao identificar estratégias e obstáculos, é possível propor recomendações para melhorar a comunicação e a colaboração entre escola e família, fortalecendo a inclusão.



Tabela 1 – Estudos sobre a relação família-escola na inclusão de estudantes com

Nº	Ano	Autor(es)	Objetivo (resumido)	Principais resultados (resumido)
1	2025	BITTENCOURT, D. F. C. D.	Avaliar indicadores de parceria colaborativa entre família e escola no atendimento a estudantes com TEA.	Contato frequente e diálogo constante fortalecem práticas colaborativas e adaptações pedagógicas.
2	2025	FERREIRA, I. de S.	Investigar a relação família-escola na inclusão de estudantes autistas.	Comunicação e acolhimento familiar ampliam a inclusão e o engajamento escolar.
3	2025	VIEIRA, M. A. C.; DORNELAS, M. C.; ROCHA, A. P. A.	Analizar se a parceria família-escola favorece o desenvolvimento infantil.	Parceria contínua melhora rotinas e favorece avanços no desenvolvimento da criança com TEA.
4	2024	GARCIA, P. C.; ROBERTO, G. H. A.; YAEGASHI, S. F. R.	Refletir sobre a relação família-escola na inclusão de crianças com TEA.	Parceria e comunicação mútua são essenciais para inclusão e desenvolvimento integral.
5	2024	THEOBALD <i>et al.</i>	Analizar a contribuição familiar na inclusão escolar de estudantes com TEA.	Envolvimento familiar fortalece estratégias pedagógicas e a cultura inclusiva.
6	2023	IGNÁCIO, T. S.; UHLMANN, S. M.	Discutir como a relação família-escola influencia a inclusão.	Diálogo e acolhimento familiar são decisivos para o desenvolvimento escolar.
7	2023	OLIVEIRA, V. S.; RIBEIRO, M. S.; PURIFICAÇÃO, M. M.; CATARINO, E. M.	Relacionar o papel da família e da escola no desenvolvimento da criança com TEA.	Comunicação constante potencializa o desenvolvimento social e cognitivo.
8	2013	MOSCHINI, R.; SCHMIDT, C.	Apresentar modelos teóricos da relação família-escola na inclusão de autistas.	Colaboração entre sistemas familiar e escolar é essencial à aprendizagem.
9	2021	CARVALHO, A. S. M.; PEREIRA, P. C.; GONÇALO, C. V. S.; ANCHIETA, G. O. S.	Discutir a inclusão de pessoas com TEA e o papel da família e da escola.	Fragilidades na inclusão evidenciam necessidade de políticas públicas e empatia.
10	2020	CHIMENES, G. M.; SANTANA, M. L. S.	Analizar a parceria família-instituição na inclusão de crianças com TEA.	Parceria e estratégias adequadas favorecem o aprendizado e a inclusão efetiva.
11	2021	SHAW, G. S. L.	Examinar a relação entre família, escola e especialistas.	Colaboração multiprofissional favorece o desenvolvimento e o enfrentamento de desafios.
12	2020	WEIZENMANN, L. S.; PEZZI, F. A. S.; ZANON, R. B.	Investigar experiências docentes na inclusão de estudantes com TEA.	Adaptações pedagógicas aumentam confiança e eficácia docente.
13	2016	SILVA, M. C.	Avaliar a relação família-escola na escolarização de estudante autista.	Participação familiar é decisiva no progresso escolar.
14	2014	VIDAL, N. L. C.	Destacar a importância da relação família-escola-psicólogo no tratamento do TEA.	Ação conjunta potencializa intervenções e apoio emocional.
15	2014	CABRAL, C. S.; FALCKE, D.; MARIN, A. H.	Investigar a relação família-escola na inclusão de crianças com TEA.	Colaboração e integração de recursos favorecem a inclusão.
16	2014	CABRAL, C. S.	Analizar a comunicação entre família, escola e professores (as).	Contato ocorre mais diante de problemas; falta diálogo contínuo.
17	2010	SERRA, D.	Analizar a inclusão de estudantes autistas e a relação família-escola.	Relações afetivas e aproximação familiar favorecem adaptação.
18	2008	FARIAS; MARANHÃO; CUNHA	Estudar a interação professor-estudante com autismo.	Envolvimento familiar auxilia no planejamento pedagógico.

Fonte: criado pelos autores através das revisões dos textos utilizados.

Os estudos analisados apontam, de forma convergente, que a parceria entre família e escola é um elemento central para o êxito do processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista



(TEA). No entanto, ainda há lacunas na comunicação, na corresponsabilidade e na formação docente para lidar com as especificidades desse público.

Cabral (2014) destaca que, embora haja avanços no reconhecimento da importância da participação familiar, as interações entre pais e professores(as) ocorrem majoritariamente de forma reativa, ou seja, apenas quando surgem dificuldades ou conflitos. Essa constatação evidencia a necessidade de diálogo contínuo e de espaços estruturados de escuta mútua, em que a escola valorize o saber familiar como parte do processo educativo.

Ferreira e Barrera (2010) complementam ao evidenciar que o relacionamento entre família e escola tende a ser unilateral, com pouca abertura institucional para a participação efetiva dos familiares. Essa relação limitada compromete o planejamento e a construção de estratégias pedagógicas realmente inclusivas.

No estudo de Garcia, Roberto e Yaegashi (2024), observou-se que a comunicação entre escola e família deve ir além do compartilhamento de informações escolares, sendo necessário construir vínculos de confiança e corresponsabilidade. As autoras apontam que a desinformação sobre o TEA e a ausência de práticas colaborativas dificultam a efetivação da inclusão e a continuidade do desenvolvimento infantil em ambientes escolares.

O artigo de Chimenes e Santana (2020) reforça que a compreensão da sintomatologia e do diagnóstico é essencial para o acolhimento e o desenvolvimento de crianças com TEA no contexto educacional. As autoras ressaltam que a parceria entre família e instituição de ensino influencia diretamente na aprendizagem, destacando a urgência de estratégias institucionais capazes de atender às necessidades específicas desses(as) estudantes.

Por fim, Moschini e Schmidt (2013) identificam que o trabalho conjunto entre escola e família potencializa o sentimento de pertencimento da criança, favorecendo a construção de um ambiente escolar mais empático e acessível. Contudo, alertam que a ausência de formação docente continuada ainda é um dos principais obstáculos para a efetiva consolidação de práticas inclusivas.

Em síntese, os resultados revelam que a efetivação da inclusão de crianças com TEA depende de uma parceria dialógica e horizontal entre família e escola, pautada na troca de saberes, na corresponsabilidade e na formação docente continuada. O fortalecimento dessa relação se configura como um dos caminhos mais promissores para garantir o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento integral de estudantes autistas no contexto da educação básica.

## 4 CONCLUSÃO

A análise realizada evidencia que a inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um processo complexo, que requer a construção de uma parceria sólida e contínua entre



família, escola e profissionais de apoio. O engajamento familiar mostra-se determinante para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional do(a) estudante, permitindo que as práticas pedagógicas sejam adaptadas às necessidades individuais de cada criança.

Os resultados indicam que, embora a importância da colaboração entre família e escola seja reconhecida, ainda existem desafios significativos, como a comunicação limitada, o despreparo institucional e a falta de planejamento conjunto, fatores que podem comprometer a efetividade da inclusão. Por outro lado, estratégias de escuta, diálogo e corresponsabilidade fortalecem vínculos, favorecem ajustes pedagógicos individualizados e contribuem para a construção de uma cultura escolar inclusiva.

A atuação interdisciplinar, em que professores(as) e profissionais de apoio trabalham de forma integrada, permite elaborar intervenções adaptadas ao perfil singular de cada estudante, oferecendo suporte cognitivo e emocional tanto ao estudante quanto à sua família. A inclusão escolar, portanto, vai além do cumprimento de normas legais, exigindo uma prática educativa articulada, planejada e sensível às diferenças, que valorize a diversidade e promova o desenvolvimento integral do(a) estudante com TEA.

Diante disso, torna-se essencial investir continuamente em formação docente, apoio institucional e estratégias que incentivem o diálogo entre escola e família, com o objetivo de garantir uma educação verdadeiramente inclusiva, humanizada e eficaz. O estudo reforça a importância de fortalecer a relação família-escola como elemento central para a efetivação da inclusão de estudantes com TEA.



## REFERÊNCIAS

ABREU, D. G. **Educação Física e Inclusão: proposta pedagógica inclusiva para estudantes com TEA nas aulas de Educação Física Escolar.** 2025. 256 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2025. Disponível em: [https://educacaoefisica.ufes.br/sites/educacaoefisica.ufes.br/files/field/anexo/dissertacao\\_dhiego\\_gualberto\\_de\\_abreu\\_educacao\\_fisica\\_e\\_inclusao\\_1.pdf](https://educacaoefisica.ufes.br/sites/educacaoefisica.ufes.br/files/field/anexo/dissertacao_dhiego_gualberto_de_abreu_educacao_fisica_e_inclusao_1.pdf). Acesso em 16 set. 2025.

APA. American Psychiatric Association. **DSM-V: Manual Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais.** Porto Alegre: ARTMED, 2014. 992 p. Disponível em: <https://membros.analysispsicologia.com.br/wp-content/uploads/2024/06/DSM-V.pdf>. Acesso em: 30 out. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 1. ed. Lisboa: Editora Edições 70. 2015. 288 p.

BITTENCOURT, D. F. C. D. **Relações entre família e escola: a parceria colaborativa no apoio à escolarização de alunos com autismo.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/22973?show=full>. Acesso em: 15 set. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm). Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 dez. 2012. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em: 12 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 10 ago. 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial – MEC/SEESP.** Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/secadi/politicaseducacaoespecial.pdf>. Acesso em: 19 out. 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão.** Orientação à atuação dos Centros de AEE, na perspectiva da educação inclusiva: Nota técnica nº



055. Brasília: MEC/SECADI, 2013. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/media/publicacoes/semesp/secadi\\_documento\\_subsidiario\\_2015.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/publicacoes/semesp/secadi_documento_subsidiario_2015.pdf). Acesso em: 25 out. 2025.

**CABRAL, C. S. Relação família-escola no contexto da inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista.** 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4666>. Acesso 13 out. 2025.

**CABRAL, C. S.; FALCKE, D.; MARIN, A. H.** Relação família-escola-criança com Transtorno do Espectro Autista: percepção de pais e professoras. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, e0156, p. 493-508, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0156>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/STKcXJNwvxqhGk5QKh8WpLP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 11 out. 2025.

**CARVALHO, Rosita Edler.** **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2020. Disponível em: [https://jefersongonzalez.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/09/1\\_carvalho.pdf](https://jefersongonzalez.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/09/1_carvalho.pdf). Acesso em: 10 out. 2025.

**CARVALHO, A. S. M.; PEREIRA, P. C.; GONÇALO, C. V. S.; ANCHIETA, G. O. S.** TEA, família e escola – O trabalho em conjunto, relação de empatia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, e136101522820, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22820>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/22820/20140/274297>. Acesso em: 10 fev. 2025.

**CDC.** Prevalence and Early Identification of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 4 and 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 16 Sites, United States, 2022. US Department of Health and Human Services. **Centers for Disease Control and Prevention.** MMWR | April 17, 2025 | Vol. 74 | No. 2. Disponível em: <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/74/ss/pdfs/ss7402a1-H.pdf>. Acesso em 24 abr. 2025.

**CHIMENES, G. M.; SANTANA, M. L. S.** Parceria família e instituição de educação para inclusão de crianças autistas. **Anápolis Digital**. 2020 Disponível em: [https://portaleducacao.anapolis.go.gov.br/revista\\_anapolis/wp-content/uploads/2023/vol11/2.pdf](https://portaleducacao.anapolis.go.gov.br/revista_anapolis/wp-content/uploads/2023/vol11/2.pdf). Acesso em: 18 out. 2025.

**CHICON, J. F.; GAROZZI, V. G.** **Educação Física Escolar: inclusão da Criança com autismo na aula**. Série Desenvolvimento Humano e Práticas Inclusivas. Editora Encontrografia - Campos dos Goytacazes. 2021. 162 p.

**CUNHA, E.** **Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família**. 5<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2017.

**FARIAS, I. M. de; MARANHÃO, R. V. de A.; CUNHA, A. C. B. da.** Interação professor-aluno com autismo no contexto da educação inclusiva: análise do padrão de mediação do professor com base na Teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada (Mediated Learning Experience Theory). **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 14, n. 3, p. 365-384, set./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/yP3fxxtVtksKbz8VHyXfCtM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2025.

**FERREIRA, S. H. A.; BARRERA, S. D.** Ambiente familiar e aprendizagem Escolar em estudantes da educação infantil. **Psico**, v. 41, n. 4, p. 462- 472. 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/5686/5954>. Acesso em: 20 fev. 2024.



FERREIRA, I. de S. **Relação família-escola e as repercussões na inclusão escolar de alunos autistas: estratégias para uma parceria.** 2025. Monografia (Especialização em Docência da Educação Básica) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/migracao/ds6/handle/1843/84915>. Acesso em: 10 out. 2025.

GARCIA, P. C.; REBELO, G. H. A.; VASCONCELLOS, S. F. R. Inclusão e Transtorno do Espectro Autista: reflexões acerca da relação família e escola. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 9, n. 1, p. 39-56, 2022. ISSN 2359-4292. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/1848>. Acesso em: 17 mar. 2025.

Gil, A. C., 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. – São Paulo : Atlas, 2017.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022: primeiros resultados da amostra revelam dados sobre pessoas com deficiência e autismo no Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43463-censo-2022-brasil-tem-14-4-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia>. Acesso em: 30 out. 2025.

IGNÁCIO, T. de S.; UHMANN, S. M. Transtorno do Espectro Autista e família: relação que contribui (ou não) para a inclusão escolar. **Cadernos Macambira**, v. 6, n. 1, p. 23-31, 2025. Disponível em: <https://revista.lapprudes.net/CM/article/view/600>. Acesso em: 5 out. 2025.

KANNER, Leo. *Autistic disturbances of affective contact. The Nervous Child*, v. 2, n. 3, p. 217–250, 1943.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 10. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

MOSCHINI, R.; SCHMIDT, C. **Relações entre família, escola e a inclusão de pessoas com autismo.** Transtornos Globais do Desenvolvimento, Universidade Federal de Santa Maria. 2013. Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/02/RELA%C3%87%C3%95ES\\_ENTRE\\_FAM%C3%88DLIA\\_ESCOLA\\_E\\_A\\_INCLUS%C3%83O\\_DE\\_PESSOAS\\_COM\\_AUTISMO.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/02/RELA%C3%87%C3%95ES_ENTRE_FAM%C3%88DLIA_ESCOLA_E_A_INCLUS%C3%83O_DE_PESSOAS_COM_AUTISMO.pdf). Acesso em: 19 nov. 2025.

OLIVEIRA, V. S. de; RIBEIRO, M. S.; PURIFICAÇÃO, M. M.; CATARINO, E. M. A família e a escola no processo do desenvolvimento da criança com autismo: uma parceria importante. In: Colóquio Estadual De Pesquisa Multidisciplinar, 7.; Congresso Nacional De Pesquisa Multidisciplinar, 5. Feira De Empreendedorismo Da Unifimes, 4., 2023, Mineiros. **Anais [...].** Mineiros: UNIFIMES, 2023. Disponível em: [https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/colloquio/pt\\_BR/article/view/2485/1748](https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/colloquio/pt_BR/article/view/2485/1748). Acesso em: 10 out. 2025.

SERRA, D. Autismo, família e inclusão. Polêm!ca: **Revista Eletrônica**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 40-56, jan./mar. 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/2693>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SHAW, G. S. L. Relação entre família, escola, especialistas e o desenvolvimento de pessoas autistas. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 8, n. 16, p. 183-201, 5 jan. 2021. Disponível em: [https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UFMS-2\\_97e3c0e9720ffe3b7b398a39a7d7d43e](https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UFMS-2_97e3c0e9720ffe3b7b398a39a7d7d43e). Acesso em: 15 abr. 2025.



SILVA, M. C. da. **A relação família e escola no processo de escolarização do aluno autista.** Monografia (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/b1202234-e256-4621-9c3e-374d988e9406>. Acesso em: 10 out. 2025.

WHITE, S. E., MCMORRIS, C., WEISS, J. A., & LUNSKY, Y. The experience of crisis in families of individuals with autism spectrum disorder across the lifespan. **Journal of Child and Family Studies**, 21(3), 457–465. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10826-011-9499-3>. Disponível em: [https://asdmentalhealth.blog.yorku.ca/files/2014/02/White.-The-Experience-of-Crisis-in-Families-of-Individuals-with-Autism-Spectrum-Disorders-Across-the-Lifespan.pdf?utm\\_source=chatgpt.com](https://asdmentalhealth.blog.yorku.ca/files/2014/02/White.-The-Experience-of-Crisis-in-Families-of-Individuals-with-Autism-Spectrum-Disorders-Across-the-Lifespan.pdf?utm_source=chatgpt.com). Acesso em 03 jan. 2025.

WEIZENMANN, L. S.; PEZZI, F. A. S.; ZANON, R. B. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. Elocid, e217841. **Psicologia Escolar e Educacional**. 2020, v. 24 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392020217841>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/NwnK5kF4zM9m9XRynr53nwF/?lang=pt>. Acesso em: 3 out. 2025.

THEOBALD, A. A. de R; et al. A importância da família para a inclusão escolar de alunos autistas. **Lumen et Virtus**, São José dos Pinhais, v. XV, n. XL, p. 439-4402, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56238/lvt-15-40-022>. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/450>. Acesso em: 27 out. 2025.

VIDAL, N. L. C.. A importância da relação família, escola e psicólogo na escolha do tratamento do aluno com transtorno do espectro do autismo-tea. **Anais I CINTEDI...** Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/8390>. Acesso em: 7 abr. 2025.

VIEIRA, M. A. de C.; DORNELAS, M. C.; ROCHA, A. P. de A. *A importância da família no processo de inclusão escolar do aluno com Transtorno do Espectro Autista: pesquisa de campo*. In: SIMPÓSIO DE TCC DAS FACULDADES FINOM E TECSOMA, 2., 2020. **Anais... Faculdades FINOM e TecSoma**, 2020. p. 526–539. Disponível em: <https://finom.edu.br/assets/uploads/cursos/tcc/202101281001345.pdf>. Acesso em: 2 out. 2025.